

Relatório de Desenvolvimento do Folheto
“Feminismo Interseccional: Como Funciona?”

INTRODUÇÃO

Há poucos anos atrás, comecei a desenvolver um interesse por diversos movimentos de ativismo social, dedicando atenção especial ao feminismo e suas diferentes vertentes. Dentre minhas pesquisas sobre os diferentes movimentos feministas, um conceito me chamou a atenção: a interseccionalidade.

O termo “interseccionalidade” foi cunhado pela professora Kimberlé Crenshaw em 1989, nomeando um conceito que se refere a como as mulheres possuem diferentes experiências de opressão na sociedade patriarcal de acordo com suas diferenças de raça, etnia, classe e habilidades. Embora esse conceito já existisse há décadas, sua presença acentuada na discussão feminista é muito recente.

A importância do conceito se deve ao fato de que não é possível explorar e desconstruir completamente a opressão sofrida pelas mulheres sem entender como outras opressões como o racismo, a homofobia e a transfobia, por exemplo, se interseccionam com o machismo e alteram e/ou intensificam a forma como essas opressões operam, produzindo nuances frequentemente ignoradas por movimentos feministas focados em desconstruir o machismo de uma forma em que ele é visto sem a influência de outras formas de preconceito. Nas palavras de Crenshaw (2012, p. 10): “A interseccionalidade sugere que, na verdade, nem sempre lidamos com grupos distintos de pessoas e sim com grupos sobrepostos.”

Tendo essas ideias em mente, minha proposta é de produzir um panfleto ilustrado explicando para um público interessado o conceito de interseccionalidade no feminismo: o surgimento do termo, a evolução do conceito ao longo do tempo e a importância de sua presença nos debates feministas atuais.

RESULTADOS

- **Pré-Produção**

Antes de iniciar a produção, foi preciso definir a base teórica e quais programas seriam utilizados para a produção do texto e das imagens. Foram feitas pesquisas bibliográficas em sites da internet e material acadêmico para a melhor compreensão do tema.

Depois, foi preciso escolher um *software* para edição de imagens. Primeiramente, acreditei que o *Adobe Photoshop CS6* seria a melhor opção, mas optei pelo *Adobe Illustrator CS6*, *software* voltado a produção de imagens em formato de vetores que podem ser impressos em qualquer resolução. As ferramentas básicas do *software* já me eram bem conhecidas, portanto fiz essa escolha prevendo que não haveriam muitas dificuldades em operar o programa.

Escolhi também realizar a impressão de um modelo do folheto na própria UNICAMP, devido a facilidade de acesso.

- **Produção**

Primeiramente, organizei um *layout* para o panfleto, dispondo onde estariam texto e imagens. A partir disso foi definido que a única imagem utilizada seria um diagrama meramente ilustrativo.

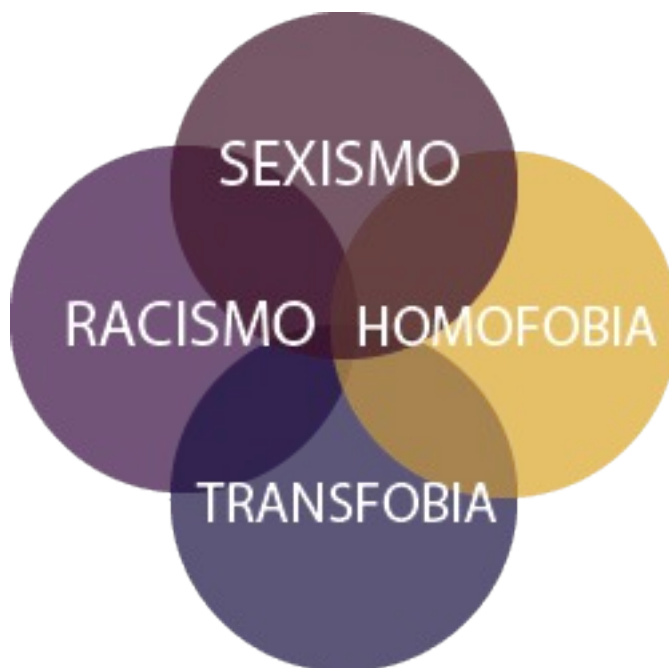


Figura 1: Diagrama ilustrativo utilizado no panfleto

Depois disso produzi e organizei no panfleto, com a ajuda do *Adobe Photoshop CS6* (fig. 2) o conteúdo textual e visual. A ideia era produzir um texto que fosse acessível para um público geral interessado em ativismo social e que pudesse encontrar o material em eventos. Após dispor o texto e imagens, no final do folheto há o endereço virtual para uma organização fictícia que seria a responsável pelo material e poderia ser fonte para mais informações.

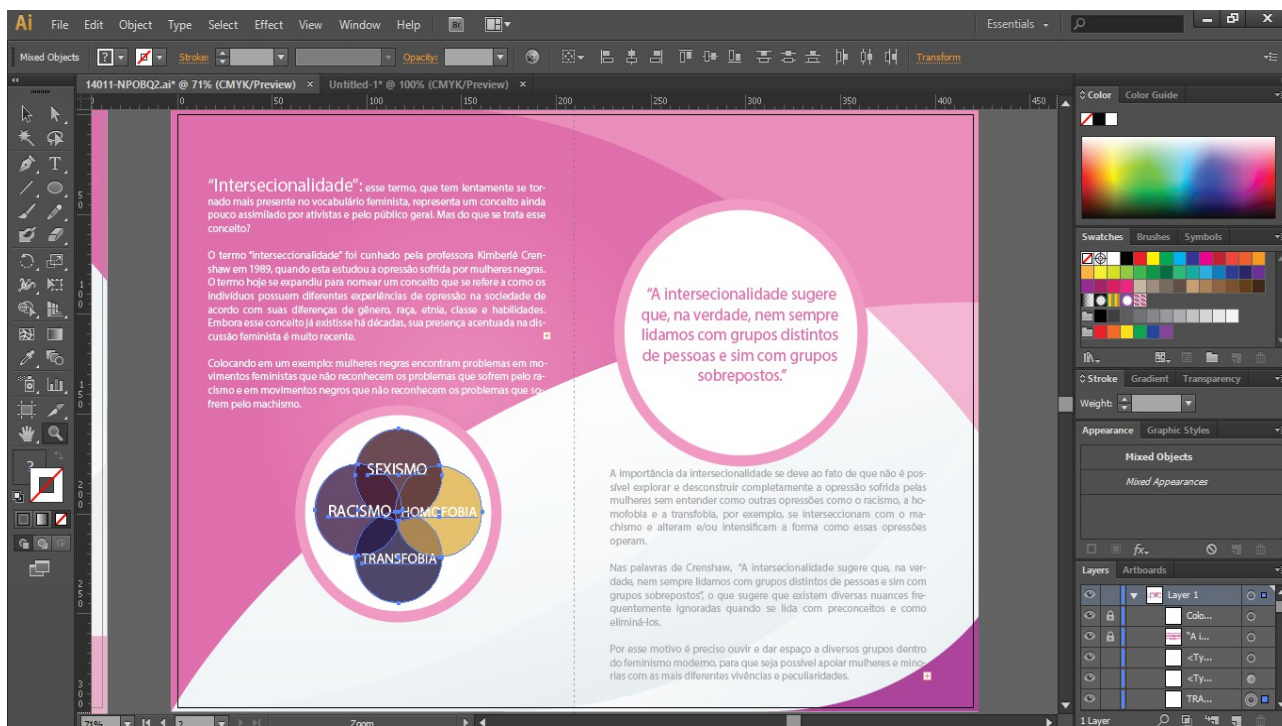


Figura 2: Produção do panfleto no *Adobe Photoshop CS6*

Após finalizado, fiz a impressão de uma amostra do folheto para apresentação em aula.

- **Pós-Produção**

Após finalizado o trabalho, fiz a apresentação da amostra do panfleto para professor e turma para obter críticas construtivas sobre o que pode ser melhorado no conteúdo do trabalho.

PONTOS NEGATIVOS

Durante a produção do produto, notei que tive alguns problemas com o gerenciamento do tempo e nem tudo ocorreu como eu esperava e tive que reajustar o tempo de algumas atividades para poder finalizar o trabalho dentro do prazo de entrega.

Outro problema foi a dificuldade em ajustar o texto para uma audiência que não conhece o tema tão bem quanto eu conheço. Devido às restrições de tempo, o texto ficou menos extenso e detalhado do que eu esperava.

PONTOS POSITIVOS

Se por um lado o texto final apresentou dificuldades em ser produzido, por outro foi um bom exercício tentar escrever sobre um tema que tenho certa familiaridade para pessoas que não conhecem tanto, pois estou mais acostumada a ter esse tipo de diálogo com pessoas que possuem base teórica similar a minha.

Também foi bom utilizar o *Adobe Photoshop CS6* na produção do material. Como não utilizava o aplicativo há muito tempo, pude praticar novamente ao menos algumas de suas funções mais básicas.

CONCLUSÃO

A partir desse trabalho, pude perceber que tenho um bom domínio do tema que resolvi

apresentar para uma audiência interessada em aprender mais a respeito, mas ainda preciso melhorar os meus métodos em como apresentar esse tema de forma didática. Preciso também melhorar meus métodos de gerenciamento do meu tempo, para não ter os mesmos problemas em trabalhos mais complexos.

REFERÊNCIAS

CRENSHAW, Kimberlé. A Interseccionalidade na Discriminação de Raça e Gênero. **Relações Raciais (1ª Edição)**. S.i., p. 7-15. jul. 2012.